

A INTERGENERECIDADE NO DIALOGISMO DE NOTÍCIAS E POEMAS

José Dnilson Castelo Branco Barbosa

Ana Maria da Silva

Nair Alves dos Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: dnilsonb@hotmail.com
Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: ana.marya14@hotmail.com
Atenas College Unviversity. E-mail: bvnairalves@gmail.com

Concentrando-se basicamente em três pontos específicos, o presente artigo abordará primeiramente os gêneros textuais e as relações dialógicas entre textos. Em seguida conceituaremos notícia, poema e o processo de transmutação ocorrido entre esses gêneros textuais, definido como intergenerecidade. Num terceiro momento, iremos fazer uma análise dos poemas de Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, ambos escritos a partir de uma notícia de jornal. Buscou-se fundamentação para as abordagens na teoria de Bakhtin (2000), Marcuschi (2003), Cereja (2000), Fiorin (2006), Bazerman (2005), Koch (2002,2008). Esses autores, através de seus textos fornecerão uma visão panorâmica acerca dos gêneros textuais, dialogismo, intergêneros, intertextualidade, poemas e notícias, permitindo-nos abordar de forma precisa como se constitui a intergenerecidade no dialogismo de notícias e poemas.

Palavras-chave: intergenerecidade; poema; notícia.

1. Introdução

O uso diário dos gêneros textuais provoca várias mudanças na estrutura e no propósito comunicativo dos mesmos, e isso vai depender do modo como cada falante de uma língua é capaz de tratar os gêneros textuais no cotidiano.

No presente artigo, aspiramos uma abordagem acerca da intergenerecidade e do dialogismo focados no poema e na notícia a partir dos textos de Drummond e Bandeira, e das teorias de Bakhtin (2000), Marcuschi (2003), Cereja (2000), Fiorin (2006) Bazerman (2005) e Koch (2002,2008). Assim sendo, nossos estudos consistem na percepção da diversidade de

gêneros textuais presentes na sociedade, reconhecidos pelo assunto, estrutura e estilo, que os tornam diferentes uns dos outros.

Veremos que os gêneros servem como mediadores e organizadores de nossas atividades sociais, eis a importância e a relevância de seu estudo, bem como o estudo da combinação de dois gêneros e suas formas de diálogos.

Examinaremos a estrutura da notícia e do poema e veremos o funcionamento da combinação desses gêneros textuais que ao manterem relações dialógicas, transmutaram-se e originaram o intergênero.

Ao longo do artigo iremos observar como cada autor conceitua poema, notícia, intergênero, intertextualidade e dialogismo, facilitando dessa forma o entendimento do leitor. É importante que os leitores tenham conhecimento dos termos linguísticos: intergênero e intertexto e observem como estes estão presentes no dia a dia e muitas vezes não nos damos conta. Ao conhecermos os gêneros textuais, intergêneros e intertextos, a compreensão da nossa leitura torna-se mais fácil.

2. Gêneros textuais e relações dialógicas presentes nos textos

Nossas ações linguísticas são sempre direcionadas por um conjunto de fatores que atuam no contexto situacional: quem produz o texto, quem é o interlocutor, qual é a finalidade do texto, qual é o momento histórico-social e que gênero pode ser utilizado para que a comunicação atinja seu objetivo.

Ao nosso redor, percebemos vasta quantidade de gêneros textuais existentes e estamos nos utilizando deles no decorrer das nossas atividades diárias.

A variedade dos gêneros textuais está ligada a variedade de intenções de quem fala ou escreve, sendo cada enunciado, na verdade, uma manifestação da complexa teia formada pela comunicação humana.

Gêneros textuais ou do discurso dizem respeito aos textos produzidos pelos falantes de uma língua. Quando nos comunicamos, o que temos a dizer se concretiza dentro de um determinado gênero textual. “Há vários gêneros difundidos na vida cotidiana com formas padronizadas que o querer dizer do locutor só pode realizar-se na escolha do gênero”. (BAKHTIN, 2000, p. 302).

Os gêneros servem como intermediários e organizadores das nossas atividades sociais, nos permitindo a comunicação verbal. Marcuschi (2006, p. 25), postula que “todas as nossas manifestações verbais mediante a língua se dão como textos e não como elementos

linguísticos isolados”. Esses são os gêneros textuais ou os gêneros do discurso conforme Bakhtin.

Ainda de acordo com Marcuschi, (2003, p.23) “os gêneros textuais são realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas”.

A movimentação dos gêneros dá-se em comunidades discursivas, estas são variadas e múltiplas, pois um mesmo sujeito poderá participar de várias comunidades ao mesmo tempo, porém este precisa apreender o conhecimento em torno dos numerosos gêneros que ali circulam, para que possa realizar variadas ações retóricas e tipificadas.

Os gêneros textuais podem dialogar com outros textos de forma explícita ou implícita. É comum encontrarmos em nosso dia a dia, textos que nos lembram de outros textos lidos anteriormente, e estes, interferem na nossa compreensão do texto atual.

Partindo desse pressuposto iremos adotar o termo dialogismo a partir de Fiorin (2006, p.165) que, ao examinar o conceito de dialogismo ressaltou que este acontece sempre entre discursos e é o modo real de funcionamento da linguagem, uma forma particular de composição do discurso.

Compreendemos a enunciação somente porque a colocamos no movimento dialógico dos enunciados, em confronto tanto com os nossos próprios falares quanto com os dizeres de outrem. O diálogo, tanto exterior, na relação com o outro, como no interior da consciência, ou escrito, realiza-se na linguagem. Refere-se qualquer forma de discurso, quer sejam as relações dialógicas que ocorrem no cotidiano quer sejam textos artísticos ou literários.

Bakhtin considera o diálogo como as relações que ocorrem entre interlocutores, em uma ação histórica compartilhada socialmente, isto é, que se realiza em um tempo e local específico, mas sempre alterável, devido às modificações do contexto. Segundo Bakhtin, o dialogismo é constitutivo da linguagem, pois mesmo entre produções monológicas observamos sempre uma relação dialógica; portanto, todo gênero é dialógico.

Nessa perspectiva de que todo gênero é dialógico, o dialogismo é constituído da linguagem e o texto presente nas práticas sociais, expressa relações dialógicas compondo também a intertextualidade. A expressão intertextualidade refere-se fundamentalmente, à influência de um texto sobre outro. Observamos que mesmo em diferentes graus, todo texto é um intertexto, porque quando escrevemos, estabelecemos um diálogo - às vezes inconsciente, às vezes não - com tudo o que já foi escrito. Cada texto é como uma ligação na corrente de produções verbais; cada texto retoma textos anteriores, reafirmando uns e contradizendo outros.

Conforme Beugrand e Dressler *apud* Koch, 2002, p.88: “a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção e a recepção de dados do texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores”, (...).

É muito importante que o receptor do texto fique atento para os casos de intertextualidade, do contrário o texto pode tornar-se ininteligível.

Koch (2008:17) ressalta que a intertextualidade *stricto sensu*, ocorre quando em um texto está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores.

Podemos observar que a intertextualidade subdivide-se em vários tipos, e os diversos níveis de intertextualidade interpõe o processo da absorção e transformação de um gênero em outro. Bazerman (2005, p. 25): postula que “a intertextualidade frequentemente procura criar uma compreensão compartilhada sobre o que foi dito anteriormente e a situação atual como se apresenta”.

O reconhecimento do intertexto e de seus desdobramentos na produção dos sentidos é um fator essencial para a apreensão dos conteúdos que são expostos na superfície textual. Essa concepção da intertextualidade mostra o fenômeno não apenas em suas características estruturais ou estilísticas, mas, sobretudo, a revela como um elemento essencial para o processamento da leitura.

Sendo assim, deve-se ressaltar que os sentidos expostos na superfície de um determinado texto só serão, de fato, apreendidos, se os interlocutores tiverem previamente armazenados em sua memória discursiva o conhecimento dos textos originais.

Dessa forma, sem que haja o conhecimento anteriormente adquirido pelo leitor, é irrealizável o pleno entendimento do que está sendo dito pelo produtor do texto, uma vez que, o intertexto, por esse ponto de vista, também se constitui um item de mediação dos sentidos.

Segundo Azeredo (2007, p. 133), “A nossa memória textual atua no tecido de nossos discursos, ligando os contextos históricos e impregnando de sentido os textos que produzimos.” Essa característica da linguagem humana de mediação dos sentidos é o que faz da intertextualidade um importante elemento estabelecedor da coerência quando os diferentes intertextos são ativados na superfície textual.

O intertexto refere-se à percepção do leitor das relações entre um texto e outros que o precederam, isto é, um texto que origina todas as relações que os textos seguintes podem manter com essa primeira matriz textual. Analogicamente o intertexto pode ser visto como o substantivo primitivo para ajudar na compreensão do leitor acerca de intertextos.

As referências intertextuais tentam estabelecer os fatos sociais sobre os quais o escritor tenta fazer uma nova afirmação. Adiante veremos como os poemas de Bandeira e Drummond relacionam-se com notícias de jornal, compondo um intertexto e sofrendo o processo de intergenerecidade.

3. Intergenerecidade: de um gênero a outro

Ao destacar os gêneros como formas “relativamente estáveis” de enunciados, Bakhtin (2000, p. 279) nos propõem a não estabilidade formal dos gêneros, pois poderão sofrer modificações na função ou na forma.

Quando um gênero assume a forma de outro gênero, acontece um fenômeno denominado intergenerecidade. Podemos definir a intergenerecidade como uma amalgamação de gêneros, isto é, o produtor se serve de um gênero para fazer funcionar outro. Desta forma, faz-se relevante compreender esses gêneros e seus funcionamentos para satisfazer à necessidade da situação, correspondendo à expectativa do leitor.

“Compreender a forma e a circulação de textos nos sistemas de gêneros e nos sistemas de atividades pode até ajudar a entender como interromper ou mudar os sistemas pela exclusão, adição, ou modificação de um tipo de documento” (BAZERMAN, 2005, p. 22).

Reconhecemos o gênero textual ao qual pertence o texto, quando o lemos. O escritor de uma notícia não anuncia em seu texto que está contando um fato envolvendo tempo, pessoas, lugares, etc; porque somos leitores de notícias e identificamos o gênero. Sabemos que é o fato que desencadeia a notícia.

O escritor de um poema não sugere no texto que causará emoção ou empregará recursos musicais e palavras com sentido figurado para nos trazer um encantamento pelo texto. É a nossa aproximação com o gênero que nos fará reconhecê-lo.

A forma de escrever um texto não possui regras fixas, o autor manipula as palavras de forma a explorar a intelectualidade dos leitores, que podem dar diferentes interpretações, dependendo de sua formação cultural. Quanto ao conteúdo e estrutura, o autor pode variar o gênero.

Podemos classificar os gêneros textuais em literários ou não literários: no primeiro, há predominância da conotação, uma ambiguidade acentuada, intencionalidade estética, polissemia, etc. No segundo, predominam a objetividade e clareza, a denotação, a intencionalidade comunicativa, a monossignificação, etc.

Para exemplificar, citamos a notícia como um gênero textual não literário. Conforme Cereja (2000, p. 144): “a notícia é a expressão de um fato novo que desperta o interesse do público a que o jornal se destina”. Toda notícia é composta de seis elementos: o quê, quem, quando, onde, como e por quê; esses elementos estão materializados implicitamente no *lead* da notícia. O *lead* é um resumo da notícia.

O poema, classificado como gênero textual literário é um texto que se constrói não apenas com ideias e sentimentos, mas também por meio do emprego do verso e seus recursos musicais, de palavras com sentido figurado, conotativo. (CEREJA, 2000, p.87).

Compreender os gêneros textuais e seus funcionamentos permite ao escritor modificá-los ou combiná-los dando-os a configuração que o convém, variando na forma, estrutura ou estilo, intertextualizando o conteúdo.

Os gêneros poema e notícia servirão de âncora para abordarmos a intergenerecidade, processo ocorrido a partir da transmutação de gêneros textuais. Veremos como os autores Bandeira e Drummond conseguiram transmutar o texto não literário num texto literário, fazendo-nos perceber o dialogismo e a intertextualidade ocorrida entre eles.

4. Metodologia e análise do corpus

O corpus deste artigo se constitui da análise das poesias de Drummond e Bandeira, e pesquisa ora apresentada é de cunho qualitativo. Nesse sentido, Texeira (2013, p. 137) esclarece que: “Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância ente a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”. Em Bandeira e Drummond: da notícia para o poema, a transmutação do gênero, o dialogismo nesse contexto se dará entre gêneros e será abordado no sentido de ser um território comum entre locutor e interlocutor, pois ambos serão capazes de reconhecer os gêneros, fenômeno do estudo em questão.

Os poemas analisados foram constituídos a partir do processo de intergenerecidade, ou seja, a partir do gênero notícia formou-se um poema. O gênero poema apropriou-se da notícia, consistindo na forma, mas não na função. “Comprova-se através de exemplos que os gêneros se fundem assumindo uma configuração híbrida, ou seja, um gênero adquire a forma ou o objetivo de outro gênero textual”. (MARCUSCHI, 2003, p.31). No primeiro exemplo abaixo, temos o poema de Carlos Drummond de Andrade:

Poema do Jornal

O fato ainda não acabou de acontecer
e já a mão nervosa do repórter
o transforma em notícia.
O marido está matando a mulher.
A mulher ensanguentada grita.
Ladrões arrombam o cofre.
A polícia dissolve o meeting.
A pena escreve.
Vem da sala de linotipos a doce música mecânica.

Carlos Drummond de Andrade

A primeira vista percebe-se que o poema faz uma alusão a alguma notícia de jornal. Não basta sermos um leitor experiente para chegarmos a essa conclusão. O poeta foi capaz de transformar um texto não literário do gênero notícia num texto literário do gênero poema.

O poema de Drummond reflete um eu observador que vê o fato como algo banal, inacabado, mas já transformado em notícia. Para o repórter, o que importa é a notícia, a forma de escrevê-la para impressionar o leitor. É por isso que se escuta na sala a música extraída da máquina de escrever. É o som da máquina que faz indiferente o sentimento humano. A música mecânica substitui a música fúnebre. O texto tem a forma de poema, porém não transmite encantamento ou emoção.

No poema houve a transmutação do gênero, a notícia ganhou a forma de poesia e passou de um gênero não literário para um gênero literário. Abaixo o segundo exemplo:

Poema tirado de uma notícia de jornal

JOÃO GOSTOSO era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Manuel Bandeira

No poema de Manuel Bandeira a linguagem coloquial dá ao poema uma narratividade direta e breve; retrata a vida de um cidadão comum que sofre num sistema, que separa as pessoas pela desigualdade, um dia se entrega por ter perdido a fé. Temos um exemplo real do que pode acontecer a qualquer pessoa que desacredita em si mesmo e no mundo que a cerca. Nesse aspecto, a tragédia se faz presente sobre a condição humana.

O poema descreve um indivíduo comum, trabalhador, pobre, morador de barracão sem número. A expressão sem número expressa algo não identificado, inexistente para o sistema. Assim que se conclui a leitura de Poema retirado de uma notícia de jornal, sente-se na alma algumas inquietações do tipo: João cometeu suicídio ou alguém o jogou na lagoa. Por quê? Será que a embriaguez o fez cair na lagoa? A morte arrebatou João Gostoso manifestando aos receptores do texto um profundo desprezo pela embriaguez e por essa sociedade que faz pessoas ninguém.

Conforme o poema de Drummond, Manuel Bandeira também extraiu seu poema de uma notícia de jornal, isso já está elucidado no título. Mais uma vez o gênero não literário foi transformado num gênero literário. Percebemos que o autor fez o poema passar pelo processo de intergenerecidade, ou seja, ele se apropriou do gênero notícia para transformá-lo num poema.

Os textos Poema de Jornal e Poema retirado de uma notícia de jornal apresentam uma configuração híbrida, tendo o formato de um poema para o gênero notícia. Isso dispõe uma estrutura intergênero e uma relação intertextual designando mescla de gêneros em que um gênero assume a função de outro.

Considerações Finais

O uso dos gêneros textuais atende a propósitos comunicativos e os usuários de uma língua são capazes de recriá-los e fazer uma junção de dois gêneros, (o primeiro tendo a estrutura ou o objetivo do outro). A esse processo híbrido de interação entre gêneros denominamos intergenerecidade.

Este artigo não está centrado na construção de novas teorias, através dele tivemos o propósito de discutir os gêneros textuais e suas implicações dialógicas entre textos, resultando num fenômeno definido como intergênero ou intergenerecidade. Procuramos por meio de teóricos, conceituar temas como intertextualidade, notícias, poemas, dialogismo, intertextos e gêneros textuais.

Por meio deste artigo, vimos que os gêneros não são estáveis e que a comunidade linguística é capaz de transmutá-los nas práticas de leitura e escrita da sociedade vigente em que a diversidade textual opera na construção de gêneros textuais e intergêneros que atendam aos diversos propósitos comunicativos.

Referências

ANDRADE. Carlos Drummond de. **Poema de Jornal**. Disponível em WWW.casodobruxo.com.br/poesia/c/poemaj.htm. Acesso em 14 de maio de 2010.

AZEREDO, José Carlos de. **Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____ **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

CEREJA, Willian Roberto. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: **Bakhtin: outros conceitos-chave**. Beth Brait (org.). – São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Texto e coerência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MOÇO, Anderson. Gêneros, como usar. **Revista Nova escola**, ano XXIV, n. 24, Ed. Abril, ago. 2009.

